

# Tabagismo e sua relação com dados sociais, uso de álcool, café e prática de esportes, em estudantes da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), Pouso Alegre, MG – Brasil

## *Tabagism and its relation with social background, sports and use of alcohol and coffee among students at Vale do Sapucaí University, Pouso Alegre, State of Minas Gerais, Brazil*

Anelyse Almeida<sup>1</sup>, Claudinei Leôncio Beraldo<sup>2</sup>, Eugênio Fernandes Magalhães<sup>3</sup>, João Paulo Reis de Lima<sup>1</sup>, Maira de Lucca Guimarães<sup>1</sup>, Wellington Risso<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Introdução:** o tabagismo é a principal causa de morte evitável e estima-se que ocorra mais de 5 milhões de mortes/ano em todo o mundo. A universidade, ainda que traga sentimentos positivos, pode constituir-se em período crítico, vulnerável ao início e à manutenção do uso de tabaco, álcool e outras drogas. Diante dessa realidade, vários estudos sugerem que medidas antitabágicas sejam direcionadas prioritariamente a essa população. **Objetivo:** avaliar o estilo de vida e as atitudes relacionadas ao tabagismo entre estudantes da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), em Pouso Alegre-MG. **Metodologia:** estudo transversal com amostragem estratificada proporcional por conglomerados realizado na Univás em Pouso Alegre-MG, em 2009. Foi utilizado questionário autoaplicável, com questões relativas ao perfil de cada aluno, seus hábitos e atitudes relacionadas ao tabagismo em 450 universitários das áreas de ciências biológicas, humanas e exatas. **Resultados:** 204 (48%) eram da área biológica, 287 (63,8%) femininos, 370 (82,3%) solteiros, 265 (58,9%) tinham trabalho remunerado, com maior proporção nas áreas de ciências humanas e exatas ( $p < 0,05$ ). A maioria dos alunos residia com seus familiares. O tabagismo foi anotado em 7,8% dos alunos, com predominância no gênero masculino (54,5%) e nos cursos relativos às áreas de humanas (60,6%) e naqueles com hábito de ingerir bebidas alcoólicas ( $p < 0,05$ ). **Conclusão:** a maioria dos universitários era do gênero feminino, com trabalho remunerado e residia com os familiares. Reduzida parcela era tabagista, sendo a maioria do gênero masculino, da área de humanas e fazia uso regular de bebidas alcoólicas.

**Palavras-chave:** Tabagismo; Nicotina; Estudantes; Estudantes de Ciências da Saúde; Estilo de Vida.

### ABSTRACT

**Introduction:** *Tabagism, the main cause of evitable death, is estimated to cause 5 million deaths/year worldwide. Despite the positive feelings that may be associated to university, it is a critical period in which students are vulnerable to initiate and maintain tobacco, alcohol and drug use. Several studies suggest that anti-tobacco measures should give special attention to this part of the population. Objective:* To assess tabagism-relate life style and attitudes among students at Vale do Sapucaí University, Pouso Alegre, State of Minas Gerais, Brazil. **Methodology:** *This cross-sectional study of a stratified sample proportional to the number of students at Vale do Sapucaí University in 2009 investigates 450 self-administered questionnaires in which students of biological, human and exact sciences answered questions on their characteristics, habits and attitudes that may relate to tabagism. Results:* Most students lived with their families, 204 (48 %) were enrolled in courses of

Recebido em: 08/11/2010  
Aprovado em: 15/05/2011

Instituição:  
Universidade do Vale do Sapucaí,  
Pouso Alegre-MG, Brasil

Endereço para correspondência:  
Rua: Celene de Paula Costa, 25 apto: 101.  
Bairro: Medicina  
Pouso Alegre-MG  
CEP: 37550-000  
Email: mairaka298@yahoo.com.br

*the biological sciences, 287 (63.8 %) were female, 370 (82.3 %) were single, and 265 (58.9 %) had a regular job, especially those enrolled in courses of the human and exact sciences. Tabagism was found among 7.8 % of the respondents, predominantly among male students (54.5 %), students of human sciences (60.6 %) and individuals with habits of frequent alcohol use ( $p < 0.05$ ). Conclusion: Most university students were female, had a regular job and lived with their families. A reduced number of the students smoked tobacco, most of them being males, enrolled in a course of the human sciences and reporting alcohol use.*

*Key words: Smoking; Nicotine; Students; Students, Health Occupations; Life Style*

## INTRODUÇÃO

O tabagismo é a principal causa de morte evitável e estima-se que possa ser a responsável por mais de cinco milhões de mortes a cada ano em todo o mundo. A permanência dessa tendência significa que o tabaco matará mais de oito milhões de pessoas no mundo anualmente até o ano 2030, com 80% delas residindo em países em desenvolvimento. A Organização Mundial da Saúde<sup>1</sup> estima que um terço da população mundial adulta seja fumante. No Brasil, o panorama não é diferente: o tabagismo representa grave problema de saúde pública.<sup>2</sup> O hábito de fumar se instala precocemente, em 80% das vezes antes dos 18 anos de idade.<sup>3</sup>

O ingresso na universidade representa o cumprimento parcial de meta programada para a vida profissional, com melhoria nas condições de vida, podendo se tornar, por vezes, período crítico, de maior vulnerabilidade para o início e a manutenção do uso de tabaco, álcool e outras drogas.<sup>4</sup> Deve-se também considerar a tendência mundial ao aumento da prevalência do uso de cigarros entre a população de adolescentes e adultos jovens<sup>5</sup>, principalmente entre os estudantes universitários<sup>6</sup>, jovens considerados de acentuada suscetibilidade ao envolvimento com o tabaco.<sup>4</sup> Por isso, vários estudos sugerem que medidas antitabágicas devam ser direcionadas prioritariamente a essa população.<sup>5</sup> Este estudo se propôs a avaliar o perfil social, o estilo de vida e as atitudes relacionadas ao tabagismo entre universitários pertencentes aos cursos das áreas de ciências da saúde, ciências humanas e ciências exatas da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), em Pouso Alegre-MG.

## MÉTODOS

Foi realizado estudo transversal em população de acadêmicos da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS) em Pouso Alegre-MG, no ano de 2009. A universidade conta com 3.635 alunos, sendo 1.703 da área de biológicas, 1.760 de humanas e 172 de exatas. Para a coleta de dados foi utilizado questionário autoaplicável desenvolvido para a pesquisa, contendo perguntas relativas ao perfil social dos universitários envolvendo gênero, estado civil, área do curso (ciências biológicas, humanas ou exatas), trabalho remunerado, residência atual e variáveis relacionadas ao estilo de vida: consumo de bebidas alcoólicas, hábito de tomar café, prática de exercícios físicos e tabagismo ativo, bem como as atitudes a ele relacionadas. Os questionários foram aplicados pelos pesquisadores nas salas de aula após breve explicação da pesquisa e mediante assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido, sem identificação pessoal. Cerca de 500 estudantes escolhidos aleatoriamente nas três áreas foram convidados a participar voluntariamente do estudo. Entre eles, 425 concordaram em participar efetivamente do trabalho, sendo que 75 (15%) foram excluídos pela recusa na participação ou por erros de preenchimento do questionário. Os grupos de ciências biológicas e humanas foram proporcionalmente mais numerosos que o de exatas, já que havia baixo número de alunos neste último.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde Dr. José Antônio Garcia Coutinho, da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS).

Foi usado para a análise estatística de comparação de variáveis entre os sexos, fatores de risco e moradia o teste do Qui-quadrado<sup>7</sup> para confrontar os grupos de respostas com diferentes variáveis. Para cada variável de interesse, foi calculado o valor da odds ratio e seu respectivo intervalo de confiança. Foram consideradas significativas as diferenças que apresentaram  $p < 0,05$ .

## RESULTADOS

Entre os 450 universitários avaliados, 25 (5,5%) tiveram seus questionários invalidados por erros no preenchimento e foram excluídos do estudo. Ao se avaliar a

distribuição dos alunos de acordo com a área do curso, 204 (48%) eram da área de biológicas, 172 (40,4%) de humanas e 49 (11,5%) de exatas. Em relação ao gênero, 36,2% eram masculinos e 63,8% femininos, com predomínio feminino nas áreas de humanas e biológicas. A maioria era solteira (82,3%) nas três áreas dos cursos. Observou-se que 58,9% tinham trabalho remunerado, com maior proporção nas áreas de humanas e exatas, 68,3% residindo com os familiares, 13% em república

**Tabela 1** - Perfil social dos acadêmicos da Universidade do Vale do Sapucaí e seus respectivos cursos

Questão	Biológicas N(%)	Humanas N(%)	Exatas N(%)	Total
<b>Sexo</b>				
Masculino	57 (27,9)	69 (40,1)	28 (57,1)	154 (36,2)
Feminino	147 (72,1)	103 (59,9)	21 (42,9)	271 (63,8)
<b>Estado civil</b>				
Solteiro	174 (86,1)	137 (79,7)	37 (75,5)	348 (82,3)
Casado	23 (11,4)	30 (17,4)	11 (22,4)	64 (15,1)
Outros	5 (2,5)	5 (2,9)	1 (2)	11 (2,6)
<b>Trabalha</b>				
Sim	68 (33,5)	139 (81,3)	42 (85,7)	249 (58,9)
Não	135 (66,5)	32 (18,7)	7 (14,3)	174 (41,1)
<b>Reside com</b>				
Familiares	134 (66)	123 (71,5)	33 (67,3)	290 (68,3)
República	36 (17,7)	15 (8,7)	4 (8,2)	55 (13)
Cônjuge	21 (10,3)	25 (14,5)	9 (18,4)	55 (13)
Sozinho	12 (5,9)	9 (5,2)	3 (6,1)	24 (5,7)

estudantil, 13% com cônjuge e 5,7% sozinhos (Tabela 1).

Metade dos estudantes fazia uso de bebidas alcoólicas, com maior e menor proporção nos cursos de exatas (59,2%) e em biológicas (48,5%), respectivamente (Tabela 2). A maioria dos acadêmicos tinha o hábito de tomar café. Verificou-se que a prática regular de esportes era mais frequente no grupo de biológicas (52,3%) que nos grupos de humanas (43,8%) e exatas (47,9%). Em relação ao tabagismo, notou-se que 7,8% dos universitários tinham este hábito, com alta frequência na área de humanas (11,6%).

O perfil dos tabagistas mostrou serem 54,4 e 45,5% dos sexos feminino e masculino, respectivamente ( $p < 0,05$ ). A maioria era solteira (84,9%), da área de humanas (60,6%) e tinha trabalho remunerado (66,7%), sem significância estatística. O local de moradia para 60,6% era com os familiares, 15,2% em república, 6,1% com cônjuge e 18,2% sozinhos ( $p > 0,05$ ). Os dados fo-

ram significativos quanto à área de graduação, sendo a maioria dos tabagistas dos cursos de humanas (60,6%). Demonstrou-se que dois terços dos acadêmicos tinham trabalho remunerado e a maioria (60,6%) residia com os familiares ( $p > 0,05$ ). Houve significativa associação de tabagismo e álcool, sendo que 90,9% dos tabagistas faziam uso regular de bebida alcoólica. Aproximadamente dois terços dos tabagistas tinham o hábito de tomar café e 50% deles praticavam ativida-

**Tabela 2** - Estilo de vida dos acadêmicos da Universidade do Vale do Sapucaí e seus respectivos cursos

Variáveis	Biológicas	Humanas	Exatas	Total
<b>Uso de bebidas alcoólicas</b>				
Sim	98 (48,5)	91 (53,2)	29 (59,2)	218 (51,7)
Não	104 (51,5)	80 (46,8)	20 (40,8)	204 (48,3)
<b>Uso regular de café</b>				
Sim	112 (55,4)	112 (65,9)	28 (58,3)	252 (60)
Não	90 (44,6)	58 (34,1)	20 (41,7)	168 (40)
<b>Prática regular de esportes</b>				
Sim	102 (52,3)	74 (43,8)	21 (44,7)	197 (47,9)
Não	93 (47,7)	95 (56,2)	26 (55,3)	214 (52,1)
<b>Hábito tabagista</b>				
Sim	10 (4,9)	20 (11,6)	3 (6,1)	33 (7,8)
Não	194 (95,1)	152 (88,4)	46 (93,9)	392 (92,2)

de física, sem significância estatística (Tabela 3).

## DISCUSSÃO

Este estudo mostrou que a maioria dos universitários era do gênero feminino, com trabalho remunerado e residia com os familiares. O tabagismo foi observado em 7,8% dos alunos. Entre eles, a maioria era do gênero masculino (54,5%), frequentava cursos da área de humanas (60,6%) e fazia uso regular de bebidas alcoólicas (90,9%). Os estudos epidemiológicos relacionados ao estilo de vida e aos hábitos respeitantes ao tabagismo entre universitários têm aumentado nos últimos anos, na tentativa de compreender as características de consumo e o perfil dessa população.<sup>8-10</sup>

Vários trabalhos vêm sendo realizados no nosso país descrevendo a prevalência de tabagismo

entre os universitários, principalmente nos cursos de ciências da saúde.<sup>11,12</sup> A pesquisa realizada nessa universidade difere das demais por contemplar amostragem envolvendo diferentes cursos de graduação das áreas de biológicas, humanas e exatas.

**Tabela 3** - Perfil social dos acadêmicos da Universidade do Vale do Sapucaí e atitudes relacionadas com o tabagismo

Questão	Tabagismo (%)	P
<b>Sexo</b>		$p = 0,026$
Masculino	18 (54,5)	
Feminino	15 (45,5)	
<b>Estado civil</b>		$p = 0,303$
Solteiro	28 (84,8)	
Casado	3 (9,1)	
Outros	2 (6)	
<b>Curso</b>		$p = 0,049$
Biológicas	10 (30,3)	
Humanas	20 (60,6)	
Exatas	3 (9,1)	
<b>Trabalho</b>		$p = 0,338$
Sim	22 (66,7)	
Não	11 (33,3)	
<b>Reside com</b>		$p = 0,062$
Familiares	20 (60,6)	
República	5 (15,2)	
Cônjuge	2 (6,1)	
Sozinho	6 (18,2)	
<b>Uso regular de bebidas alcoólicas</b>		$p < 0,001$
Sim	30 (90,9)	
Não	3 (9,1)	
<b>Uso regular de café</b>		$p = 0,411$
Sim	22 (66,7)	
Não	11 (33,3)	
<b>Prática de esportes</b>		$p = 0,807$
Sim	16 (50)	
Não	16 (50)	

As questões que foram entregues aos acadêmicos visavam a avaliar as características de cada aluno, seus hábitos, o tabagismo e as atitudes ligadas a ele.

O presente estudo demonstrou que a maioria dos universitários fazia uso de bebidas alcoólicas, entretanto, quando avaliada isoladamente a área de ciências da saúde, observou-se nesse grupo que a maioria não ingeria bebidas com álcool. Os dados são

diferentes dos encontrados por Silva *et al.*<sup>13</sup> na Universidade de São Paulo e Kerr-Corrêa *et al.*<sup>14</sup> na UNESP, em Botucatu-SP, que envolviam somente universitários dos cursos de biológicas e mostraram que eram etilistas 84,7 e 84% dos alunos, respectivamente.

O café tem sido consumido por força do hábito, por prazer e em decorrência do seu sabor.<sup>15</sup> Também é considerado sinalizador social, com capacidade de reunir as pessoas, além de esquentar e estimular, exibindo forte associação ao dinamismo. Nossa pesquisa evidenciou que a maioria dos acadêmicos fazia uso regular de café, não corroborando trabalho realizado em Portugal que relatou que a maioria dos universitários dos cursos de Medicina, Psicologia e Letras não o tinham como hábito.<sup>16</sup>

Detectou-se que mais da metade dos universitários não possuía a prática regular de esportes, com exceção do grupo de biológicas. O mais alto nível de atividade física em cursos de ciências da saúde nesta universidade se aproxima dos achados de Silva *et al.*<sup>17</sup>, em Juiz de Fora, que identificaram a prática regular de esportes em acadêmicos de alguns cursos de biológicas.

Em relação ao tabagismo, foi anotada reduzida prevalência de fumantes (7,2%) na comparação com outros estudos<sup>12,18</sup>, sendo considerada satisfatória e podendo ser efeito das políticas públicas nacionais e estaduais de combate ao tabagismo. Alguns estudos<sup>9,19</sup> têm demonstrado que prevalências de tabagismo entre estudantes de cursos da área da saúde, principalmente de Medicina<sup>12</sup>, são inferiores aos resultados encontrados entre alunos de outros cursos superiores<sup>19</sup>. É importante ressaltar que a frequência foi mais alta nos cursos de humanas, de maneira similar ao estudo realizado em Brasília<sup>9</sup>. Estes dados reforçam a característica de mais conscientização dos universitários pertencentes à área de ciências da saúde frente aos malefícios proporcionados pelo hábito tabágico.<sup>18</sup>

Constitui importante fator de confusão entre os estudos a definição do tabagismo, considerando-se que as diversas definições para fumantes dificultam a comparação entre avaliações. Os critérios são baseados principalmente na frequência, quantidade e duração do tabagismo. O critério utilizado no presente estudo para definição do consumo tabagístico seguiu o do Centers for Disease Control and Prevention e da Organização Mundial de Saúde<sup>1,3</sup>, que consideram o jovem fumante aquele que fumou

pelo menos um dia nos últimos 30 dias<sup>19</sup>, incluindo-se, assim, os fumantes ocasionais nessa classificação. Neste trabalho foi encontrada associação significativa entre tabagismo e gênero, como maior frequência no masculino, como demonstrado em outros trabalhos.<sup>12,20</sup> Houve tendência maior ao tabagismo entre os que tinham trabalho remunerado, como descrito por Rondina *et al.*<sup>20</sup>

A associação significativa entre o uso regular de álcool e o hábito de fumar confirma dado encontrado em outros grupos de estudantes de diferentes áreas<sup>12,21</sup> e na população geral<sup>20</sup>. Rigotti *et al.*<sup>22</sup>, por meio de avaliação relativa ao uso de álcool e tabaco entre universitários de instituições norte-americanas, em 1999, referiam que, entre os alunos usuários de cigarro, aproximadamente 28,5% o haviam usado no último mês e 38,1% no último ano. A prevalência elevada no consumo de álcool é fenômeno que vem sendo cada vez mais registrado em alunos da área de biológicas e em outras áreas, como também na classe médica.<sup>14,20</sup> A prática de esportes não foi considerada fator protetor contra o tabagismo, diferentemente do demonstrado por outros autores.<sup>21,23</sup>

Esperava-se encontrar associação entre tabagismo e sedentarismo, pois o hábito de fumar é relatado como mais prevalente em indivíduos sedentários e o exercício físico é considerado fator protetor contra o seu início.<sup>24,25</sup> É possível também que a baixa frequência de fumantes no estudo tenha dificultado o encontro da associação entre a falta de atividade física e sua relação com o tabagismo.

Outra limitação refere-se ao número de tabagistas declarado, que pode ser mais baixo que o real. A não aceitação cultural ao fato de ser tabagista pode ter levado à subestimação da prevalência de tabagismo e, portanto, ter interferido nos achados das demais variáveis.

## CONCLUSÃO

A maioria dos universitários era do gênero feminino, com trabalho remunerado e residia com os familiares. O tabagismo foi anotado em reduzida parcela, sendo a maioria no gênero masculino, da área de humanas (60,6%) e usuários regulares de bebidas alcoólicas. O ensino superior tem papel fundamental na adoção de planos e ações preventivas para proporcionar ao graduando a possibilidade de modificar a

comunidade onde está inserido. Há necessidade de melhor compreender os diferentes fatores envolvidos em relação aos hábitos e às atitudes dos universitários em relação ao tabagismo. A definição de políticas quanto ao uso de tabaco e de álcool pelos estudantes, a informação científica, a educação com treino de habilidades têm se mostrado úteis na prevenção do tabagismo e do alcoolismo e têm sido adotados mundialmente. A divulgação do conhecimento pode alertar para a importância da conscientização, elaboração de programas preventivos e ações na sociedade.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. WHO Report on the Global Tobacco Epidemic, 2009: Implementing smoke-free environments. Geneva: WHO; 2009. [Cited 2009 Oct 23]. Available from: <http://www.who.int/tobacco/en/>
2. Instituto Nacional do Câncer. Falando sobre tabagismo. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 1998.
3. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Cigarette smoking among high school students 11 states, 1991-1997. MMWR Morb Mortal Wkly Rep. 1999; 48(31):686-92.
4. Peuker AC, Fogaça J, Bizarro L. Expectativas e beber problemático entre universitários. *Psicol Teoria Pesq*. 2006; 22(2):193-200.
5. Spangler JG, George G, Foley KL, Crandall SJ. Tobacco intervention training: current efforts and gaps in US medical schools. *JAMA*. 2002; 288(9):1102-9.
6. Haddad LG, Malak MZ. Smoking habits and attitudes towards smoking among university students in Jordan. *Int J Nurs Stud*. 2002; 39(8):793-802.
7. Siegel S. *Estatística no paramétrica aplicada a las ciencias de la conducta*. México: Trillas; 1975.
8. Rodrigues ESR, Cheik NC, Mayer AF. Nível de atividade física e tabagismo em universitários. *Rev Saúde Pública*. 2008; 42(4):672-8.
9. Andrade APA, Bernardo ACC, Viegas CAA, Ferreira DBL, Gomes TC, Sales MR. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. *J Bras Pneumol*. 2006; 32(1):23-8
10. Wagner GA, Andrade AG. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *Rev Psiq Clin*. 2008; 35 (Supl. 1):48-54.
11. Menezes AMP, Hallal PC, Silva F, *et al.* Tabagismo em estudantes de Medicina: tendências temporais e fatores associados. *J Bras Pneumol*. 2004; 30(3):223-8.
12. Stramari LM, Kurtz M, Corrêa da Silva LC. Prevalência e fatores associados ao tabagismo em estudantes de medicina de uma universidade em Passo Fundo (RS). *J Bras Pneumol*. 2009; 35(5):442-8.
13. Silva LVER, Malbergier A, Stempliuikl VA, Andrade AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev Saúde Pública*. 2006; 40(2):280-8.

14. Kerr-Corrêa F, Andrade AGA, Bassit AZ, Fonseca Boccutto NMVF. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da UNESP. *Rev Bras Psiquiatr.* 1999; 21(2):95-100.
15. Associação Brasileira da Indústria do Café-ABIC. Tendências do Consumo de Café no Brasil em 2006. Tendências de consumo IV. [Citado em 2010 jun 20]. Disponível em: [http://www.abic.com.br/arquivos/pesquisas/pesq\\_tendencias\\_consumo\\_nov06.pdf](http://www.abic.com.br/arquivos/pesquisas/pesq_tendencias_consumo_nov06.pdf).
16. Maia AC, Seabra A. Experiências adversas, comportamentos de risco, queixas de saúde e preocupações modernas de saúde em universitários: uma comparação entre diferentes licenciaturas. *Psicol Saúde & Doenças.* 2007; 8(2):167-80.
17. Silva GSF, Bergamaschine R, Rosa M, Melo C, Miranda R, Bara Filho M. Avaliação do nível de atividade física de estudantes de graduação das áreas saúde/biológica. *Rev Bras Med Esporte.* 2007; 13(1):39-42.
18. Ribeiro SA, Jardim JR, Laranjeira RR, *et al.* Prevalência de tabagismo na Universidade Federal de São Paulo, 1996 – dados preliminares de um programa institucional. *Rev Assoc Med Bras.* 1999; 45(1):39-44.
19. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Prevalência de Tabagismo no Brasil. Dados dos inquéritos epidemiológicos em capitais brasileiras. Rio de Janeiro: Coordenação de Prevenção e Vigilância/INCA/MS; 2004.
20. Rondina RC, Gorayeb R, Botelho C, Silva AMC. A relação entre tabagismo e características socio-demográficas em universitários. *Psicol Saúde Doenças.* 2005; 6(1):35-45.
21. Zettler EW, Nudelmann LM, Cunha DP, Hilgert C, Mattos MD, Scholl M. Prevalência do tabagismo entre estudantes de Medicina e fatores de risco associados. *Revista AMRIGS.* 2005; 49(1):16-9.
22. Rigotti NA, Lee JE, Wechsler H. US college students' use of tobacco products: results of a national survey. *JAMA.* 2000; 284(6):699-705.
23. Bergamaschi A, Morri M, Resi D, Zanetti F, Stampi S. Tobacco consumption and sports participation: a survey among university students in northern Italy. *Ann Ig.* 2002 Sep-Oct; 14(5):435-42.
24. Patterson F, Lerman C, Kaufmann VG, Neuner GA, Audrain-McGovern J. Cigarette smoking practices among american college students: review and future directions. *J Am Coll Health.* 2004; 52(5):203-10.
25. Holmen TL, Barrett-Connor E, Clausen J, Holmen J, Björner L. Physical exercise, sports, and lung function in smoking versus nonsmoking adolescents. *Eur Respir J.* 2002; 19(1):8-15.